Etapa 1, reconexão do Areal com o bairro Cidade Baixa

LEGENDA

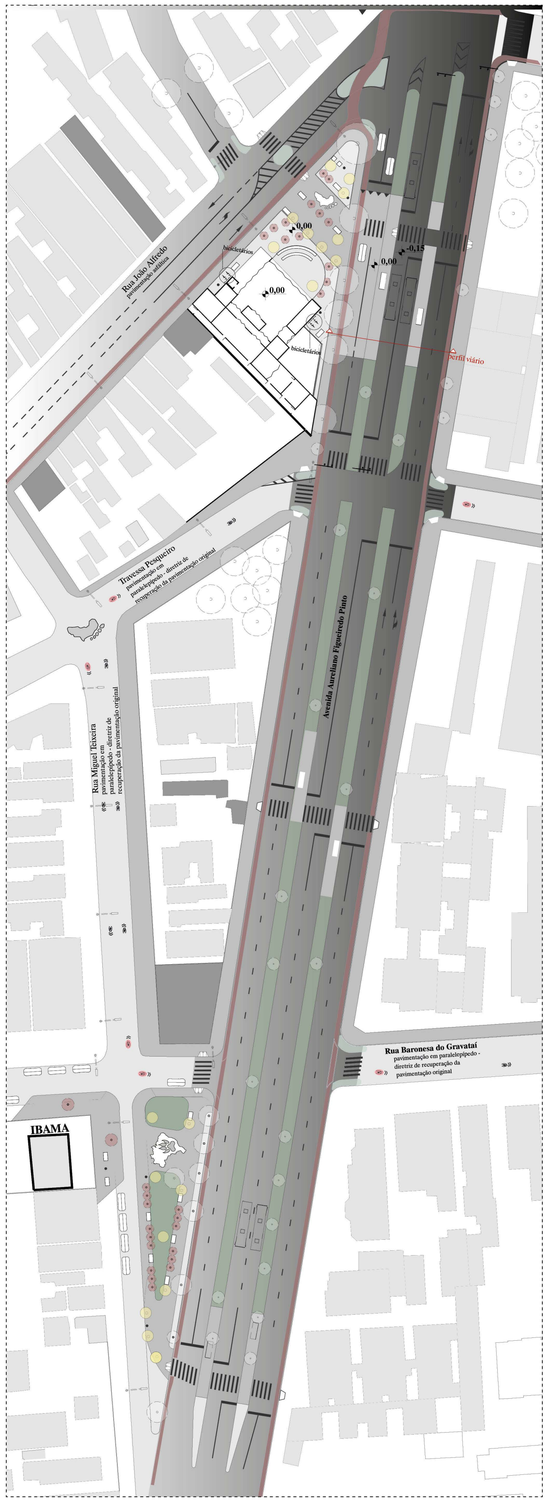
Proposta de vegetação:
Espécies perenifólias: folhas persistentes durante o ano, e de baixa manutenção.

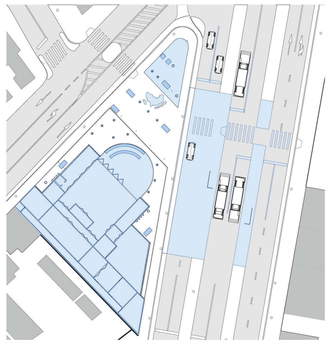
Proposta de iluminação, altura: 3 metros

Bancos

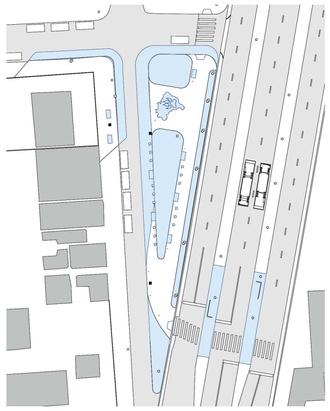
Lixeiras

0 3 6

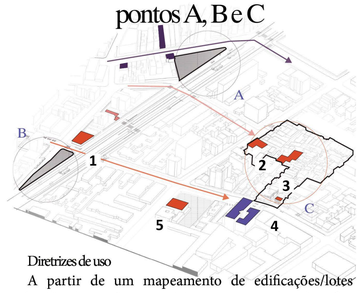




Intervenções.



Diretrizes de articulação entres os pontos A, B e C



Diretrizes de uso

A partir de um mapeamento de edificações/lotes subutilizados na área, propiciar novos usos do solo, a fim de diversificar funções

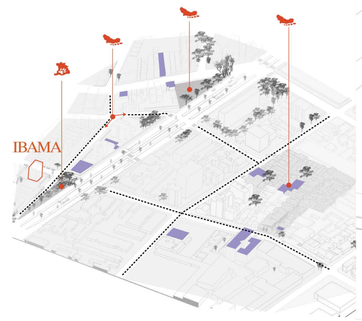
Propostas comunitárias.

1. Ponto de acolhimento para pessoas em situação de vulnerablidade;
2. Centro de capacitação para jovens da comunidade;
3. Centro de Integração Social Areal do Futuro;
4. Segunda sede do Areal do Futuro;
5. Creche pública.

Museu intinerante: galerias e livrarias. Principalmente relacionadas à cultura afrodescente e história da área.

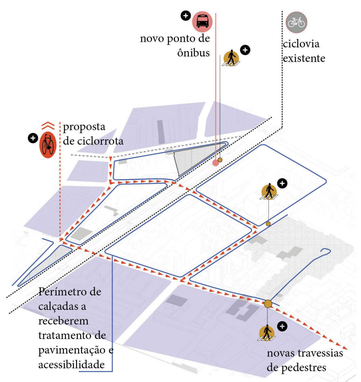
Comércio: mercado, loja de produtos alimentícis.

Misto: edificação do Conselho Regional de Contabilidade do RS. A sede está sem funcionamento desde 2016. Então, uma proposta de articulação entre salas comerciais e habitação poderá reativar a área.



Pegada Africana, obra de Vinícios Vieira. Pertence ao Museu de Percurso Negro de Porto Alegre .

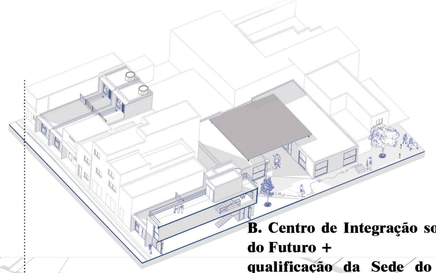
Pegada da onça, em homenagem ao Pantanal, devido aos incêndios ocorridos em 2020 e assim relacionada com a sede do IBAMA.



1. Acessibilidade em calçadas e acessos, além de novas travessias;
2. Pavimentação uniforme que direcione o pedestre e unifique a intervenção na área;
3. Uma prospota de ciclorrota fortalece a ligação entre os pontos e faz ligação com as ciclovias já existentes: ciclovia da Av. Aureliano e Av. Ipiranga.

Etapa 2, reoganização na área do quilombo do Areal

A favela geralmente é tratada como um fenômeno homogêneo, caótico e degradante por definição. E não é esse o caso, favela é uma urbanização espontânea e o setor público deveria construir cidades a partir de onde as pessoas já construiram suas casas. A comunidade Guaranha é um evento espacial por si própria. O lugar evidencia o caráter de um ambiente urbano espontaneamente produzido ao longo do tempo.

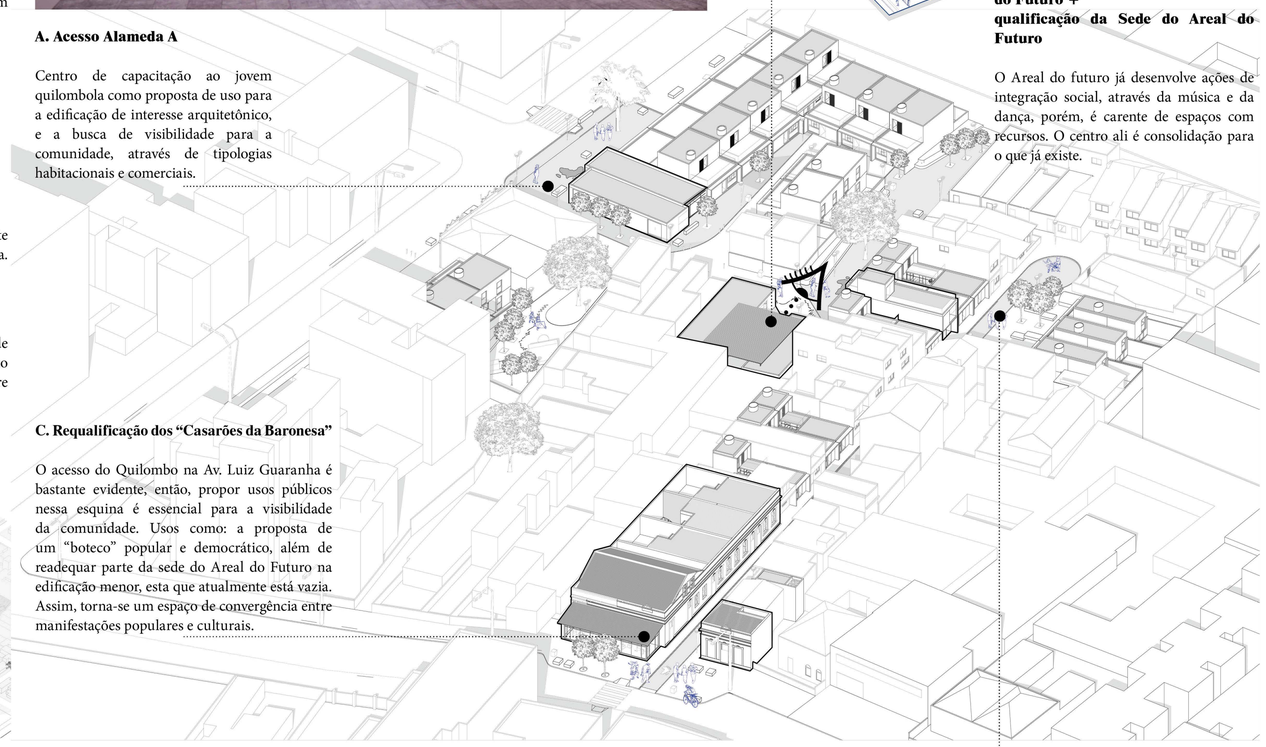


A. Acesso Alameda A

Centro de capacitação ao jovem quilombola como proposta de uso para a edificação de interesse arquitetônico, e a busca de visibilidade para a comunidade, através de tipologias habitacionais e comerciais.

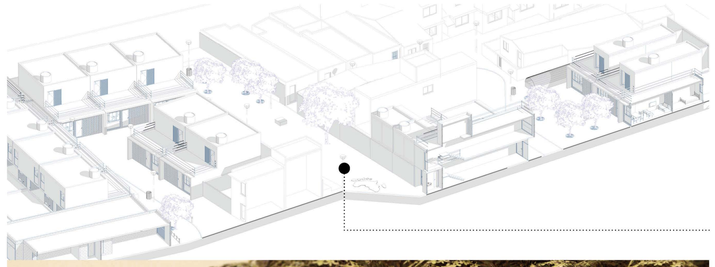
B. Centro de Integração social Areal do Futuro + qualificação da Sede do Areal do Futuro

O Areal do futuro já desenvolve ações de integração social, através da música e da dança, porém, é carente de espaços com recursos. O centro ali é consolidação para o que já existe.



C. Requalificação dos "Casarões da Baronesa"

O acesso do Quilombo na Av. Luiz Guaranha é bastante evidente, então, propor usos públicos nessa esquina é essencial para a visibilidade da comunidade. Usos como: a proposta de um "boteco" popular e democrático, além de readequar parte da sede do Areal do Futuro na edificação menor, esta que atualmente está vazia. Assim, torna-se um espaço de convergência entre manifestações populares e culturais.



D. "Espaço Fontoura e Xavier"

Espaço destinado para apresentações do Areal do Futuro ou de grupos externos, lazer, confraternizações etc.

• Fontoura e Xavier são sobremone de duas mulheres que participaram ativamente das consquistas do quilombo do Areal, e o nome foi indicado por uma das moradoras.

E. Horta popular do Areal

Um horta fortalece a relação entre os moradores. Ainda mais ao fundo, onde o vínculo familiar é forte, como por exemplo, a família da Vó Olga.
Nos finais de tarde o convívio social é frequente nessa área.